

## **Estudo sobre os Determinantes na Reeleição de Prefeitos: Pleitos de 2000 e 2004**

A Confederação Nacional de Municípios (CNM) analisou as candidaturas a prefeito das duas últimas eleições municipais de 2000 e 2004, com o objetivo de traçar um perfil dos candidatos que logram êxito na eleição.

Nesta segunda etapa do estudo foi feita uma análise apenas dos candidatos à reeleição, comparando os que não se reelegeram com o grupo dos que tiveram sucesso na reeleição.

Para estabelecer um perfil dos reeleitos foram levantados e analisados os principais fatores que poderiam interferir na reeleição dos prefeitos. As variáveis analisadas foram as seguintes: se houve ou não troca de partido na candidatura à reeleição; comparação entre os partidos políticos utilizados; se foi usada alguma coligação partidária; influência do partido do governo estadual e federal; porte do município; comparação entre as regiões; comparação entre os Estados; quantidade de candidatos com que o prefeito disputou; dados de qualificação pessoal dos candidatos à reeleição - sexo, grau de instrução e idade -; média de votos nas eleições do primeiro mandato; despesas no mandato anterior; média do IDH e do IRFS (índice da CNM).

### **1. Comparando os grupos de prefeitos reeleitos e não reeleitos**

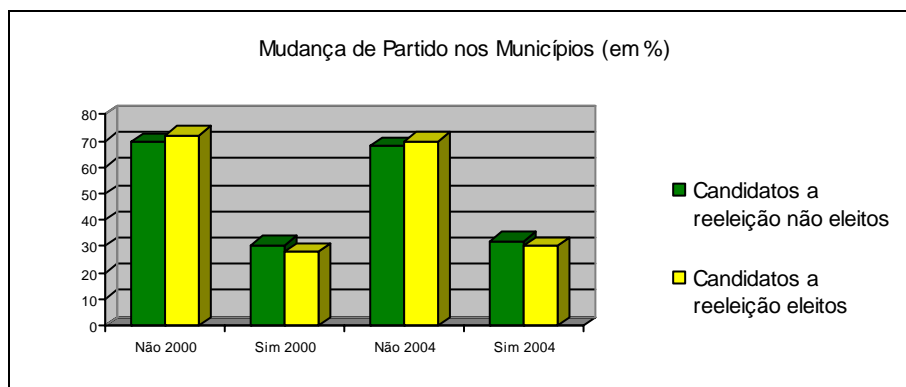
#### **1.1 - Mudança de partido**

Para ser candidato à algum pleito, o cidadão precisa ser filiado à algum partido. O partido é um espaço organizado legalmente, baseado na participação de seus integrantes, com o objetivo de se expressar politicamente, caracterizando a representação de uma parte da população. No Brasil, desde a redemocratização nos anos 80, é comum o candidato eleito trocar de partido após as eleições. A sociedade não vê esta dinâmica como algo leal, firme e constante. Este olhar negativo dos eleitores sobre o troca-troca de siglas partidárias, ocasionou na década de 90, debates sobre fidelidade. Em consequência, desde o ano de 2007, os partidos e toda a sociedade discutem de quem são os mandatos: do candidato eleito, do partido, ou do eleitor? O tema fidelidade partidária está cada vez mais em voga. Diante desta discussão, a forma que os eleitores optaram para expressar a indignação foi através do voto. A pesquisa demonstra que a troca de partido não é um fator que favoreça a reeleição do candidato.

Com base nas eleições de 2000 e 2004, buscamos identificar se a troca de partido para concorrer ao segundo mandato de prefeito é importante ou não para a reeleição. Segundo os dados das duas últimas eleições municipais, os candidatos à reeleição trocaram de partido em aproximadamente 30% dos casos.

Os percentuais de troca de partido mantiveram-se praticamente constantes entre os pleitos de 2000 e 2004. Em ambos, a proporção de troca de partido foi maior no grupo de não reeleitos do que no grupo que obteve sucesso, indicando que a estratégia de mudança de partido não ajuda na reeleição do candidato.

Mudanças do Partido em Relação ao 1º Mandato	2000		2004	
	% de não	% de sim	% de não	% de sim
Grupo de não reeleitos	69,42	30,58	67,99	32,01
Grupo de reeleitos	72,13	27,87	70,03	29,97
<b>Total dos candidatos</b>	<b>71,00</b>	<b>29,00</b>	<b>69,18</b>	<b>30,82</b>



Fica claro na figura acima que a tendência a mudança de partido entre os grupos se mantém constante nos dois pleitos.

## 1.2 Análise por partido dos candidatos que mudaram de partido

As tabelas abaixo apresentam os partidos escolhidos pelos candidatos que trocaram de partido, a quantidade de candidatos à reeleição que ingressou em cada partido e os respectivos percentuais de reeleição ou não destes grupos.

Em 2000, o partido em que vemos o menor percentual de reeleição dos novos membros foi o PT, mas isso só ocorreu porque apenas um prefeito ingressou neste partido para concorrer ao segundo mandato. O PFL foi o partido mais escolhido pelos candidatos que resolveram mudar de partido, seguido pelo PSDB. Os partidos PP, PMDB, PFL, PL e PSDB tiveram, nesta respectiva ordem, as maiores proporções de novos membros reeleitos. Já o PTB e o PPS apresentaram os menores percentuais, indicando que os prefeitos que optaram por estes partidos tiveram menos sucesso na reeleição.

Quadro, por partido, de candidatos à reeleição que trocaram de partido em 2000			
*Novo Partido	Quantidade de candidatos	Proporção de não reeleitos (em %)	Proporção de reeleitos (em %)
PP	77	29,87	70,13
PDT	28	46,43	53,57
PT	01	100	-
PTB	129	55,05	44,95
PMDB	123	40,65	59,35
PL	45	42,22	57,78
PPS	44	52,27	47,73
PFL	257	41,63	58,37
PSDB	240	43,75	56,25
Total	944	-	-

\*Seleção dos partidos que mais receberam candidatos

Em 2004, vemos que a quantidade de candidatos à reeleição que mudou de partido reduziu significativamente. Apenas o PT apresentou maior número de candidatos que em 2000, indicando

que os prefeitos tentam aproveitar a influência da legenda do presidente da república para se reelegerem. Tendo em mente que em 2000 o PSDB foi o segundo que mais recebeu prefeitos candidatos ao segundo mandato e que o presidente na época era deste partido, fica nítida essa tendência. Identificamos também que os candidatos à reeleição, quando trocam de partido, também tendem a mudar para o partido do governador do estado. Essa foi a razão pela qual o PSDB foi o partido que mais recebeu candidatos em 2004. Tomando este partido como exemplo, tanto no pleito de 2000, quanto no pleito de 2004, a maioria das trocas que tiveram o PSDB como destino, ocorreu em estados governados por este partido. Os percentuais de reeleição por partido de destino ficaram em torno da faixa de 45% a 65%. Apenas o PP em 2000 e o PPS em 2004 obtiveram percentual de reeleição de novos membros acima desta faixa.

<b>Quadro, por partido, de candidatos à reeleição que trocaram de partido em 2004</b>			
<i>Novo Partido</i>	<i>Quantidade de candidatos</i>	<i>Proporção de não eleitos (em %)</i>	<i>Proporção de eleitos (em %)</i>
PP	41	39,02	60,98
PDT	16	37,50	62,50
PT	12	41,67	58,33
PTB	71	46,48	53,52
PMDB	72	45,83	54,17
PL	94	48,94	51,06
PPS	58	32,76	67,24
PFL	93	50,54	49,46
PSDB	160	35,63	64,38
Total	617	-	-

\* Seleção dos partidos que mais receberam candidatos.

### 1.3 Análise por partido dos candidatos que não mudaram de partido

Vejamos agora a distribuição entre partidos, dos candidatos que permaneceram no mesmo partido em que haviam sido eleitos para primeiro mandato e seus respectivos percentuais de reeleição.

<b>Quadro, por partido, de candidatos à reeleição que se mantiveram no mesmo partido em 2000</b>			
<i>Partido</i>	<i>Quantidade de candidatos</i>	<i>Proporção de não eleitos (em %)</i>	<i>Proporção de eleitos (em %)</i>
PP	278	42,4	57,5
PDT	111	47,7	52,2
PT	71	35,2	64,7
PTB	182	46,1	53,8
PMDB	621	38,3	61,6
PL	91	38,4	61,5
PPS	18	22,2	77,7
PFL	460	42,8	57,1
PSDB	505	39,8	60,2
Total	2337		

\*Seleção dos partidos com maiores quantidades de candidatos

<b>Quadro, por partido, de candidatos à reeleição que se mantiveram no mesmo partido em 2004</b>			
<i>Partido</i>	<i>Quantidade de candidatos</i>	<i>Proporção de não eleitos (em %)</i>	<i>Proporção de eleitos (em %)</i>
PP	183	39,89	60,11
PDT	75	29,33	70,67
PT	96	38,54	61,46
PTB	98	47,96	52,04

PMDB	372	42,93	57,07
PL	59	50,85	49,15
PPS	46	39,13	60,87
PFL	289	38,75	61,25
PSDB	263	38,78	61,22
Total	1481	-	-

\*Seleção dos partidos com maiores quantidades de candidatos

Observando os candidatos à reeleição que se mantiveram no mesmo partido do último mandato vemos que em 2000, os índices de reeleição são maiores para quase todos os partidos, se comparados aos índices de reeleição daqueles que mudaram de partido. Neste pleito os partidos que obtiveram o maior percentual de candidatos reeleitos foram o PPS, o PT, o PMDB e o PL.

Considerando tanto os candidatos que mudaram de partido como aqueles que permaneceram no mesmo, observamos que o PMDB, o PSDB e o PFL foram os partidos com o maior número de prefeitos candidatos à reeleição.

Já em 2004, não constatamos uma diferença muito significativa entre os que mudaram de partido e os que permaneceram no mesmo. Os partidos tiveram percentuais de reeleição próximos entre estes dois grupos. O PDT obteve o maior índice de reeleição entre os que permaneceram no mesmo partido.

## 2. Comparando os grupos de reeleitos e não reeleitos quanto às variáveis de desempenho sócio-econômico e fiscal dos municípios durante o primeiro mandato do candidato.

### 2.1 Despesas Primárias e de Investimento

#### Despesas de 1998 a 2000

Entre os principais fatores que podem interferir na reeleição dos prefeitos estão as despesas do candidato em seu último mandato. A tabela abaixo, que informa a média de expansão das despesas primárias e de investimento entre 1998 a 2000, mostra que os candidatos reeleitos apresentam médias de crescimento de despesas maiores durante o primeiro mandato do que os não reeleitos. No geral, vê-se nesta comparação, que o grupo dos reeleitos apresentou maiores médias de crescimento.

Pleito de 2000		
Médias de Crescimento por Grupo de Candidatos entre 1998 e 2000		
Variáveis	Não Reeitos	Reeleitos
Crescimento da Despesa Primária	11,24%	13,57%
Crescimento da Despesa de Investimento	8,84%	12,67%

#### Despesas de 2001 a 2004

Comparando-se o grupo de reeleitos com o grupo de não reeleitos vemos que nas eleições de 2004 os reeleitos também foram aqueles que apresentaram uma maior média de crescimento das despesas primárias e de investimento durante o primeiro mandato dos candidatos. O resultado da análise dos dois pleitos sugere que prefeitos dos municípios que mais ampliaram despesas primárias têm índice de reeleição maior.

Pleito de 2004		
Médias de Crescimento por Grupo de Candidatos entre 2001 e 2004		
Variáveis	Não Reeitos	Reeleitos

Crescimento da Despesa Primária	9,2%	14,5%
Crescimento da Despesa de Investimento	59,9%	64,0%

## 2.2 IDH em 2000

Com base no IDH de 2000, vemos que a média do IDH dos candidatos reeleitos e dos que não obtiveram êxito, não possui uma grande variação. Os que se reelegeram tinham uma média de IDH pouco menor que os que não se reelegeram. Mas se olharmos a variação do crescimento do IDH entre 1991 e 2000 dos dois grupos, vemos que os reeleitos tiveram um aumento maior de seus IDHs dos que não obtiveram êxito. Os dados indicam que o importante para o eleitor na hora de decidir pela reeleição do seu atual prefeito, não é apenas o nível atual de IDH do município, mas sim a melhor que este índice apresentou durante o período. As correlações que serão apresentadas na seção seguinte mostram que há forte correlação positiva entre variação do IDH e sucesso na reeleição.

Pleito de 2000 IDH por grupo de candidatos		
	Não Reeleitos	Reeleitos
IDH em 2000	0,703	0,688
Crescimento do IDH entre 1991 e 2000	14,90%	16,67%

## 2.3 Médias do IRFS para o pleito de 2004

Ao analisarmos o Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão dos municípios brasileiros (IRFS) produzido pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), vemos que as médias do índice são maiores no grupo de candidatos à reeleição que obtiveram êxito.

O IRFS-Fiscal, que mede o desempenho das finanças públicas municipais de acordo com as determinações e regras da lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, é maior nos três anos analisados do grupo de candidatos reeleitos, mostrando que a boa administração fiscal tende a ser reconhecida pela população. O mesmo ocorre com as outras duas dimensões do índice, a Gestão e a Social, nelas também este grupo teve maiores médias do que a dos que não conseguiram se reeleger.

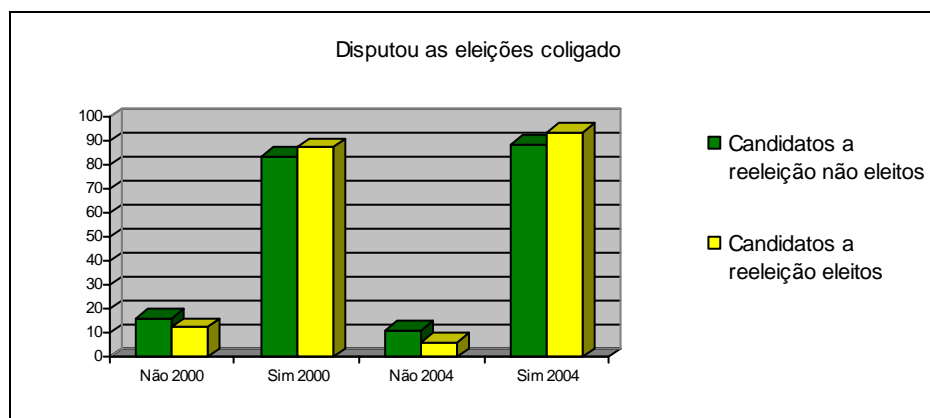
Pleito de 2004 Médias do IRFS por Grupo de Candidatos			
Variáveis	Não Reeleitos		Reeleitos
<b>IRFS 2004</b>			
IRFS Fiscal 2004	0,534		0,543
IRFS Gestão 2004	0,495		0,510
IRFS Social 2004	0,465		0,476
<b>IRFS 2003</b>	0,476		0,490
IRFS Fiscal 2003	0,471		0,478
IRFS Gestão 2003	0,477		0,478
IRFS Social 2003	0,455		0,466
<b>IRFS 2002</b>	0,483		0,490
IRFS Fiscal 2002	0,504		0,511
IRFS Gestão 2002	0,494		0,501
	0,534		0,543

### 3. Uso de coligações políticas

A grande maioria dos prefeitos reeleitos utilizou coligações políticas para disputar o novo mandato. Em 2000, 87% dos eleitos disputou a eleição através de coligações. Em 2004, esse número subiu para 93%.

O grupo dos candidatos que não se reelegeu utilizou coligações partidárias em um percentual um pouco menor do que o grupo que conseguiu se reeleger. Este dado fornece uma indicação de que a coligação seja um fator importante para um resultado positivo na reeleição. Apesar da diferença no percentual de uso de coligação entre os dois grupos não ser expressiva, quando calculamos a correlação entre estas variáveis, encontramos uma associação positiva bem significativa, resultado que se mantém em ambos os pleitos analisados. O que é mais uma indicação de que o candidato que utiliza coligação tem maior chance de reeleição. Veja os resultados das correlações entre as variáveis na seção A deste estudo.

Disputou a eleição com Coligação	2000		2004	
	% de não	% de sim	% de não	% de sim
Grupo de não reeleitos	16,44	83,55	11,24	88,76
Grupo de reeleitos	12,66	87,34	6,35	93,65
<b>Total</b>	<b>14,24</b>	<b>85,76</b>	<b>8,39</b>	<b>91,61</b>



### 4. Média de votos dos candidatos à reeleição no primeiro mandato

As tabelas abaixo visam avaliar se os candidatos que lograram a reeleição foram mais bem votados no primeiro mandato do que aqueles que não foram reeleitos. Como podemos observar, tanto nas eleições de 2000 como nas eleições de 2004, aqueles candidatos a prefeito que conseguiram se reeleger tiveram uma média de votos maior na eleição do primeiro mandato do que aqueles que não conseguiram se reeleger. Fazendo a correlação entre estas estatísticas encontramos evidência desta mesma tendência, onde os prefeitos com maiores percentuais de votos no primeiro mandato tendem a um melhor resultado no pleito da reeleição.

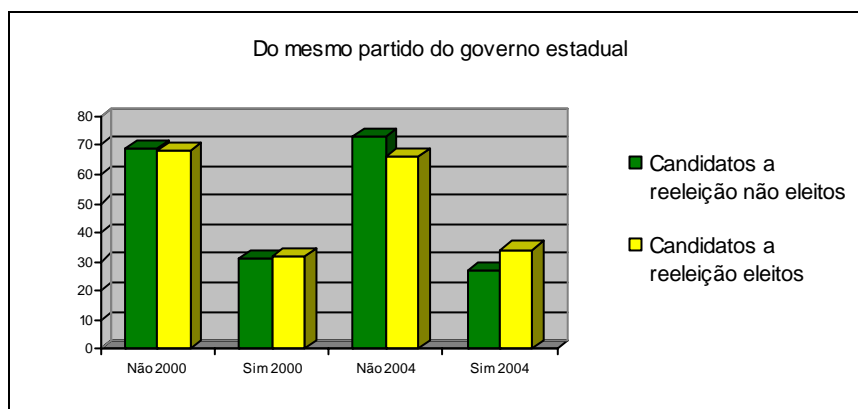
Pleito de 2000		
	Grupo de não reeleitos	Grupo de reeleitos
Percentual de Votos Recebidos no Pleito do Primeiro Mandato	48,9%	54,6%

Pleito de 2004		
	Grupo de não reeleitos	Grupo de reeleitos
Percentual de Votos Recebidos no Pleito do Primeiro Mandato	51,7%	55,7%

### 5. Influência do governo estadual

Dos prefeitos reeleitos, cerca de 32% em 2000, e 34% em 2004, eram do mesmo partido do governo do seu respectivo estado. Dos que tentaram a reeleição e não tiveram sucesso em 2000, 31% pertencia ao partido do estado, enquanto que em 2004 apenas 26% deste grupo não pertencia ao mesmo partido do governador. Em 2000, não houve diferença entre o percentual de reeleição do grupo que era e que não era do mesmo partido do governador do estado. Já em 2004, o grupo que pertencia ao mesmo partido do governador obteve índice de reeleição expressivamente maior que outro grupo.

Era do mesmo partido do governo do estado	2000		2004	
	% de não	% de sim	% de não	% de sim
Grupo de não reeleitos	68,72	31,28	73,02	26,98
Grupo de reeleitos	68,15	31,85	65,83	34,17
<b>Total</b>	<b>68,39</b>	<b>31,61</b>	<b>68,82</b>	<b>31,18</b>

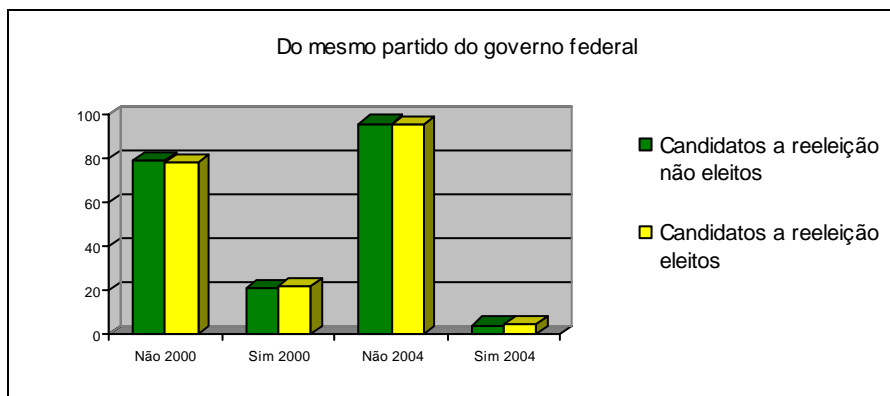


#### 5.1 Influência do governo federal

Em relação à influência do partido do governo federal, foi constatado que entre os prefeitos candidatos, cerca de 22% em 2000, e 5% em 2004, eram do partido do governo federal. Não há diferença em relação a esta variável quando comparamos os grupos de reeleitos e não reeleitos, resultado verdadeiro para os dois pleitos.

Era do mesmo partido do governo federal	2000		2004	
	% de não	% de sim	% de não	% de sim
Grupo de não reeleitos	78,78	21,22	95,50	4,50
Grupo de reeleitos	78,12	21,88	94,95	5,05

<b>Total</b>	78,39	21,61	95,18	4,82
--------------	-------	-------	-------	------



## 6. Gastos de Campanha em 2004

A média de gastos de campanha foi elaborada apenas com base nas eleições de 2004, tendo em vista que não estão disponíveis esses gastos no pleito de 2000.

Esses dados indicam que o gasto com campanha não é um fator que influencia na reeleição de prefeitos, pois tanto os reeleitos quanto os não reeleitos obtiveram uma média de gastos parecida. Uma explicação é que como os candidatos já são amplamente conhecidos por já terem exercido um primeiro mandato, o montante gasto com propaganda tornasse menos relevante que variáveis que medem o desempenho deste nos primeiros quatro anos. Os dados para o pleito de 2004 mostram que não há correlação significativa entre gasto com campanha e sucesso na reeleição. Veja as médias por grupo abaixo.

Pleito de 2004		
	Grupo de não reeleitos	Grupo de reeleitos
Média de gastos na Campanha da Reeleição	R\$ 198.122,69	R\$ 193.321,33

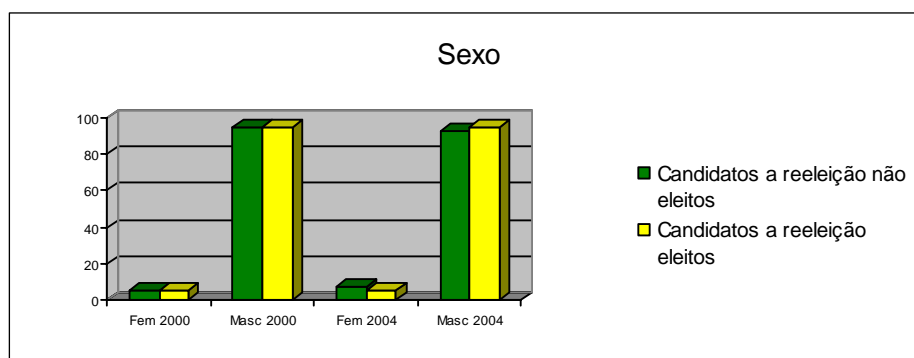
## 7. Comparando o grupo de prefeitos candidatos reeleitos com o grupo de não reeleitos quanto às variáveis de qualificação pessoal dos candidatos

### 7.1 Gênero

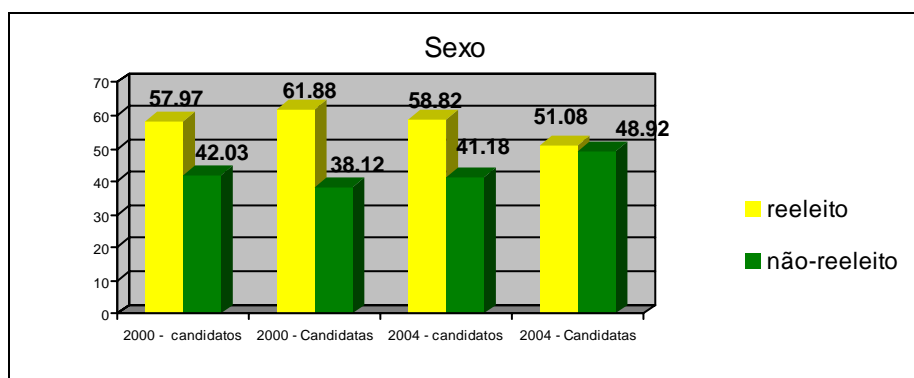
Quanto à classificação por sexo, os dois grupos apresentam dados semelhantes. Tanto os candidatos eleitos quanto os não eleitos mostraram uma proporção semelhante entre homens e mulheres. Como o número de mulheres participando em eleições para prefeituras é muito reduzido no Brasil, vemos que a proporção de candidatas à reeleição é extremamente menor que a de homens.

No entanto, analisando as médias de reeleição por grupo, vemos que as mulheres candidatas obtiveram em 2000 um índice de reeleição 4% maior que os homens candidatos. Em 2004 essa tendência se inverteu e os candidatos do sexo masculino obtiveram um índice de reeleição cerca de 6% maior que as mulheres. As correlações mostram que não há uma associação linear significativa entre sexo e sucesso na reeleição dos candidatos. Veja nas tabelas seguintes as proporções de homens e mulheres por grupo de candidatos e os percentuais de reeleição de cada gênero.

Sexo	2000		2004	
	% FEM	% MASC	% FEM	% MASC
Grupo de não reeleitos	4,79	95,21	7,28	92,72
Grupo de reeleitos	5,58	94,42	5,43	94,57
<b>Total</b>	<b>5,25</b>	<b>94,42</b>	<b>6,20</b>	<b>93,80</b>



Sexo	2000		2004	
	% Reeleitos	% Não-reeleitos	% Reeleitos	% Não-reeleitos
Total candidatas mulheres à reeleição	61,88	38,12	51,08	48,92
Total candidatos homens à reeleição	57,97	42,03	58,82	41,18

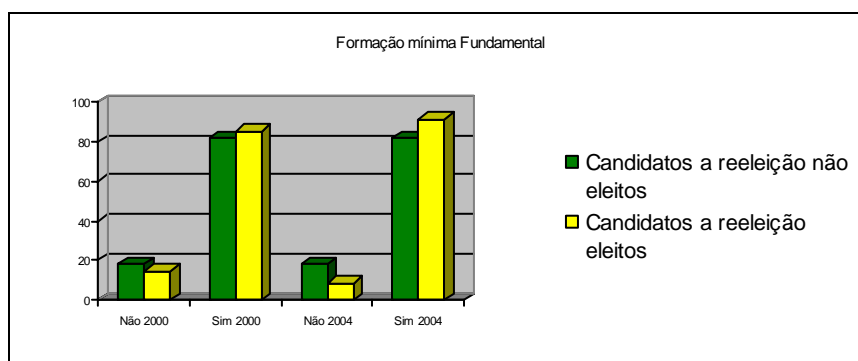


## 7.2 Grau de escolaridade

A maioria dos candidatos eleitos e não eleitos possuem no **mínimo** formação em nível fundamental. Mas quando comparamos o percentual dos candidatos eleitos que não tem ensino fundamental completo em 2000, com o mesmo percentual do grupo de não eleitos, vemos que o primeiro grupo tem melhor formação. Esta diferença entre os grupos se ampliou ainda mais no pleito de 2004. Procurando aprofundar a análise desta relação, a CNM calculou a correlação entre o fato de um candidato não ter formação mínima de ensino fundamental completo e o sucesso na reeleição.

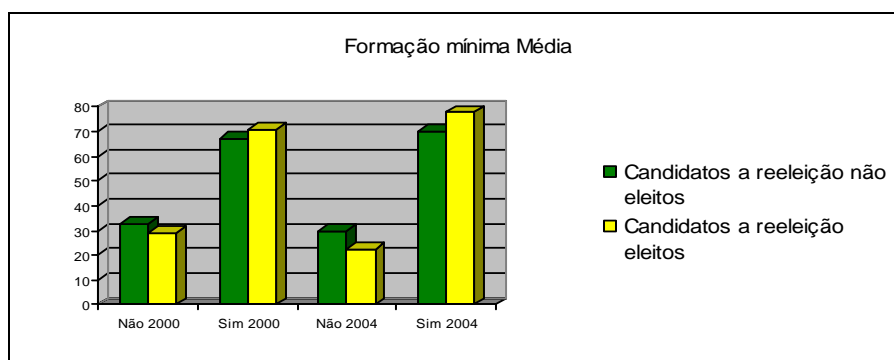
Chegando a um resultado significativo de associação negativa, o que indica que candidatos sem esta formação tendem a se reeleger menos.

Formação mínima Fundamental	2000		2004	
	% de não	% de sim	% de não	% de sim
Grupo de não reeleitos	18,17	81,83	17,77	82,23
Grupo de reeleitos	14,41	85,58	8,56	91,44
<b>Total</b>	15,98	84,02	12,40	87,60



Os dados também indicam que a maioria dos dois grupos tem formação de ensino médio ou mais, cerca de 70% em 2000 e 74% em 2004. Da mesma forma que na comparação anterior, quando analisamos formação mínima de ensino fundamental, neste caso, o grupo dos reeleitos apresentou uma proporção de prefeitos que não tem sequer nível médio menor do que o grupo dos não reeleitos. Essa relação foi verdadeira para os dois pleitos analisados. A correlação com a reeleição desta variável é positiva, ou seja, ter no mínimo formação média tem associação com maior ocorrência de reeleição.

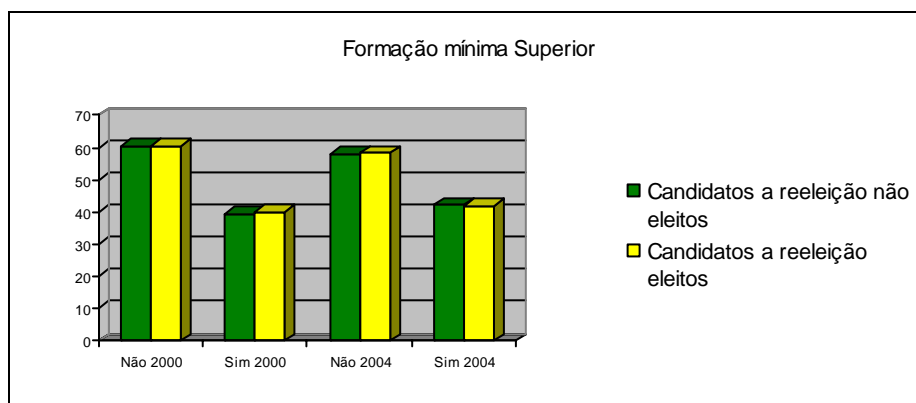
Formação mínima Média	2000		2004	
	% de não	% de sim	% de não	% de sim
Grupo de não reeleitos	32,73	67,27	29,98	70,02
Grupo de reeleitos	29,11	70,89	22,40	77,60
<b>Total</b>	30,63	69,37	25,56	74,44



Quanto à formação em nível superior, cerca de 60% do total de candidatos em 2000 não possuíam tal formação. Esse número sofreu uma leve queda em 2004, baixando para 58%. O interessante é que, quanto a esta formação mínima, não há diferença significativa entre os grupos analisados. A correlação com o sucesso de reeleição também não se mostrou significativa. A indicação é de que ter ensino superior não é determinante para reeleição.

Formação mínima Superior	2000	2004
--------------------------	------	------

	% de não	% de sim	% de não	% de sim
Grupo de não reeleitos	60,40	39,60	57,92	42,08
Grupo de reeleitos	60,22	39,78	58,18	41,82
<b>Total</b>	<b>60,30</b>	<b>39,70</b>	<b>58,07</b>	<b>41,93</b>



### 7.3 Faixa etária

Nas eleições de 2000, a maioria dos prefeitos candidatos tinha entre 40 e 50 anos de idade, totalizando 42% do total. O segundo grupo mais numeroso está na faixa etária de 50 a 60 anos de idade. Conseqüentemente, a maioria dos prefeitos reeleitos (44%) tem entre 40 e 50 anos de idade, sendo seguidos pelo grupo etário de 50 a 60 anos (27%).

O grupo menos numeroso de candidatos está entre os jovens de até 30 anos, mostrando que este grupo tem uma participação mínima nas candidaturas à reeleição para prefeituras, visto que já teriam que ter exercido um primeiro mandato. No entanto, como veremos abaixo, essa faixa etária, juntamente com a faixa de 30 a 40 anos, tem um bom índice de reeleição, indicando uma boa aceitação entre os eleitores.

Idade	2000				
	Até 30 anos	De 30 a 40 anos	De 40 a 50 anos	De 50 a 60 anos	Acima de 60 anos
Grupo de não reeleitos	0,62	10,06	38,28	34,81	16,23
Grupo de reeleitos	1,01	16,53	44,17	27,44	10,85
<b>Total</b>	<b>0,84</b>	<b>13,81</b>	<b>41,70</b>	<b>30,54</b>	<b>13,11</b>

Nas eleições de 2004, as médias permanecem muito parecidas, estando o maior número de candidatos e reeleitos na faixa de 40 a 50 anos de idade. No entanto, constata-se um pequeno aumento no número de candidatos na faixa etária de 50 a 60 anos e uma pequena redução do grupo entre 40 e 50 anos. Quanto aos reeleitos, aumentou a reeleição de candidatos com mais de 50 anos e diminuiu a percentagem de candidatos reeleitos com menos de 40 anos.

Idade	2004				
	Até 30 anos	De 30 a 40 anos	De 40 a 50 anos	De 50 a 60 anos	Acima de 60 anos
Grupo de não reeleitos	0,43	7,28	35,12	37,26	19,91
Grupo de reeleitos	0,54	13,69	40,06	32,87	12,84
<b>Total</b>	<b>0,49</b>	<b>11,02</b>	<b>38,00</b>	<b>34,70</b>	<b>15,79</b>

### Elegibilidade dos candidatos por idade

De acordo com a análise dos percentuais de elegibilidade de candidatos de cada faixa etária no ano de 2000, os dados indicam que os maiores índices de aprovação estão entre os candidatos que se encontram na faixa etária de 19 a 40 anos. Embora os grupos da faixa etária até 30 anos e de 30 a 40 anos tenham um número bem reduzido de candidatos, pode-se constatar que é o grupo com maior índice de reeleitos.

Por outro lado, o grupo com o maior percentual de rejeição encontra-se na faixa acima de 60 anos de idade, onde elegeram-se 48% do total de candidatos.

Idade	2000				
	Até 30 anos	De 30 a 40 anos	De 40 a 50 anos	De 50 a 60 anos	Acima de 60 anos
Grupo de não reeleitos	31,03	30,59	38,57	47,90	52,00
Grupo de reeleitos	68,97	69,41	61,43	52,10	48,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Na eleição de 2004 aumentou ainda mais a aprovação popular de candidatos na faixa etária de 30 a 40 anos de idade, sendo que 72% dos candidatos deste grupo de idade foram reeleitos. Esse índice de aprovação é seguido pelo grupo de até 30 anos, que obteve um percentual de aprovação de 63%. O grupo com maior índice de rejeição continuou sendo o acima de 60 anos.

Idade	2004				
	Até 30 anos	De 30 a 40 anos	De 40 a 50 anos	De 50 a 60 anos	Acima de 60 anos
Grupo de não reeleitos	36,36	27,53	38,50	44,73	52,54
Grupo de reeleitos	63,64	72,47	61,50	55,27	47,46
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Os resultados acima indicam uma relação uniforme entre idade e índice de reeleição. Candidatos com maior idade elegem-se proporcionalmente menos que candidatos mais novos. Os números das correlações entre idade e sucesso de reeleição corroboram estes resultados. Mostram que existe uma correlação negativa entre as variáveis. Isso significa que candidatos mais velhos tendem a ser menos reeleitos.

## 8. Cálculo dos percentuais de reeleição por região, por estado e por porte dos municípios

### 8.1 – Percentuais de reeleição por Região

Comparando a proporção de reeleitos e não reeleitos entre as 5 regiões do país, vemos que, em 2000, a região que mais reelegeu foi a Nordeste com índice de 65,3%, seguida pela região Sul com 59,3%. Em 2004 estas continuaram a ser as regiões com maior proporção de prefeitos reeleitos, sendo que a Sul apresentou um percentual pouco maior que a região Nordeste.

As regiões com os menores índices de reeleição em 2000 e em 2004 foram a Sudeste e a Norte.

Pleito de 2000	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
% de não reeleitos	47,86	34,65	48,51	40,69	45,27
% de reeleitos	52,14	<b>65,35</b>	51,49	<b>59,31</b>	54,73
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Pleito de 2004	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
% de não reeleitos	43,09	39,79	45,11	38,75	41,75
% de reeleitos	56,91	<b>60,21</b>	54,89	<b>61,25</b>	58,25
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

## 8.2 – Percentuais de reeleição por Estado

Os Estados que lançaram o maior número de candidatos à reeleição em 2000 foram Minas Gerais (540), São Paulo (386), Bahia (288), Paraná (264) e Rio Grande do Sul (259). Já os Estados do Norte do país foram os que menos apresentaram candidatos à reeleição, sendo que Roraima lançou 5 candidatos, Amapá lançou 8 e Acre lançou 12. Como esperado, na maioria dos casos, Estados com maior número de municípios apresentaram o maior número de prefeitos candidatos.

A maior proporção de candidatos reeleitos em 2000 ocorreu nos Estados do Nordeste, figurando o Ceará em primeiro lugar, com uma proporção de 71,9% de reeleitos. O segundo Estado com maior proporção de reeleitos nesse mesmo pleito foi o Rio Grande do Norte (71,3%), seguido do Piauí (70,8), de Pernambuco (70,2%) e da Paraíba (69,6%).

Os Estados com a menor proporção de reeleitos foram o Amapá (12,5%), Acre (41,6%) e Espírito Santo (45,2%). Veja os resultados para todos os Estados na Tabela abaixo.

Quadro comparativo de candidatos à reeleição por Estado em 2000				
Estados	Quantidade de candidatos à reeleição	% de não reeleitos	% de reeleitos	Total
AC	12	58,33	41,67	100,00
AL	83	39,76	60,24	100,00
AM	47	51,06	48,94	100,00
AP	8	87,50	12,50	100,00
BA	288	42,36	57,64	100,00
CE	128	28,13	71,88	100,00
ES	42	54,76	45,24	100,00
GO	120	44,17	55,83	100,00
MA	108	39,81	60,19	100,00
MG	540	45,19	54,81	100,00
MS	47	40,43	59,57	100,00
MT	76	50,00	50,00	100,00
PA	80	45,00	55,00	100,00
PB	158	30,38	69,62	100,00
PE	131	29,77	70,23	100,00
PI	151	29,14	70,86	100,00
PR	264	42,05	57,95	100,00
RJ	71	45,07	54,93	100,00
RN	122	28,69	71,31	100,00
RO	35	51,43	48,57	100,00
RR	5	40,00	60,00	100,00
RS	259	40,93	59,07	100,00
SC	148	37,84	62,16	100,00
SE	46	45,65	54,35	100,00
SP	386	53,11	46,89	100,00
TO	93	43,01	56,99	100,00
<b>BR</b>	<b>3.448</b>	<b>41,82</b>	<b>58,18</b>	<b>100,00</b>

Nas eleições de 2004, em geral manteve-se a relação entre total de municípios do estado e total de candidatos à reeleição. Os Estados que lançaram o maior número de candidatos à reeleição foram Minas Gerais (334) e São Paulo (308), seguidos do Rio Grande do Sul (220), Bahia (156) e Paraná (135). Acre, Roraima, Rondônia e Amapá seguiram sendo os Estados com menor quantidade de candidatos à reeleição.

Estados do Nordeste mantiveram alto índice de reeleição, mas entre os maiores percentuais figuraram também Estados do Sudeste, Norte e Centro Oeste. O Acre, que no pleito anterior estava entre os estados com menor índice de reeleição, obteve a maior proporção de reeleitos entre seus candidatos (83,3%), seguido do Rio Grande do Norte (73,3%), Rio de Janeiro (70,7%), Sergipe (70,5%) e Mato Grosso (70,3%).

Os Estados com a menor proporção de reeleitos foram Roraima (33,3%), Maranhão (45,3%) e Minas Gerais (48,5%).

<b>Quadro comparativo de candidatos à reeleição por Estado em 2004</b>				
<b>Estados</b>	<b>Quantidade de candidatos à reeleição</b>	<b>% de não reeleitos</b>	<b>% de reeleitos</b>	<b>Total</b>
AC	6	16,67	83,33	100,00
AL	37	40,54	59,46	100,00
AM	34	38,24	61,76	100,00
AP	10	70,00	30,00	100,00
BA	156	48,72	51,28	100,00
CE	61	37,70	62,30	100,00
ES	33	36,36	63,64	100,00
GO	112	46,43	53,57	100,00
MA	86	54,65	45,35	100,00
MG	334	51,50	48,50	100,00
MS	28	46,43	53,57	100,00
MT	54	29,63	70,37	100,00
PA	54	42,59	57,41	100,00
PB	78	34,62	65,38	100,00
PE	65	35,38	64,62	100,00
PI	89	31,46	68,54	100,00
PR	135	44,44	55,56	100,00
RJ	41	29,27	70,73	100,00
RN	60	26,67	73,33	100,00
RO	14	35,71	64,29	100,00
RR	6	66,67	33,33	100,00
RS	220	35,91	64,09	100,00
SC	125	37,60	62,40	100,00
SE	34	29,41	70,59	100,00
SP	308	41,23	58,77	100,00
TO	64	43,75	56,25	100,00
<b>BR</b>	<b>2.244</b>	<b>41,71</b>	<b>58,29</b>	<b>100,00</b>

### 8.3 Porte do Município

O cálculo dos percentuais de reeleição por porte de município indicou que não há uma relação uniforme entre o tamanho do município e o índice de reeleição. Nos dados apresentados nas tabelas abaixo, apenas vemos que os municípios de pequeno porte, ou seja, até 5 mil habitantes, são os com maiores percentuais de reeleição. Este resultado se manteve nos dois pleitos.

2000 Porte do Município	Número de habitantes				
	De 0 a 5.000	De 5.001 a 25.000	De 25.001 a 50.000	De 50.001 a 100.000	Mais de 100.001
% de não reeleitos	34.36	44.28	45.07	45.45	37.33
% de reeleitos	65.64	55.72	54.93	54.55	62.67
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

2004 Porte do Município	Número de habitantes				
	De 0 a 5.000	De 5.001 a 25.000	De 25.001 a 50.000	De 50.001 a 100.000	Mais de 100.001
% de não reeleitos	30.83	46.06	46.97	34.68	43.40
% de reeleitos	69.17	53.94	53.03	65.32	56.60
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

\* Veja, em anexo, a proporção de reeleitos por grupos de porte de município em cada região do país.

## A. Análise de correlação e regressões

### Correlações

Buscamos medir o grau de associação linear entre reeleição e as diversas variáveis que julgamos ser relevantes, bem como as correlações entre as variáveis selecionadas. Com isso buscamos determinar o quanto estas variáveis estão relacionadas com o sucesso de reeleição dos prefeitos.

### Metodologia

Através da matriz de correlação tomada aos pares de variáveis, identificamos aquelas que apresentaram maior interdependência com o sucesso de reeleição. Estas foram submetidas a um teste de correlação parcial, controlado pelas variáveis que se apresentaram multicorrelacionadas. Para cada caso, foram realizados vários testes de correlação parcial, onde se buscou eliminar a correlação que era devida a associação múltipla a uma terceira variável. Dessa forma, apresentaremos apenas as correlações que se mostraram consistentes e significativas.

### Pleito de 2000

Para o Pleito de 2000, calculou-se a associação linear entre as seguintes variáveis: reeleição; UF; região; partido político; se houve mudança do partido político; quantidade de candidatos concorrendo; se candidatura se deu por coligação; sexo do prefeito candidato; grau de instrução; idade do candidato; se o partido atual é igual ao partido do governo do estado; se o partido atual é igual ao partido do governo federal; porte do município; percentual de votos conseguidos pelo prefeito candidato quando ganhou o primeiro mandato; força do candidato (variável que consiste de uma composição entre o percentual de votos no primeiro mandato e quantidade de concorrentes); percentual de reeleição no estado ao qual pertence o município do candidato; se o município pertence a região metropolitana; IDH de 2000 dos municípios; Variação do IDH entre 1991 e 2000; despesas primárias e de investimento dos municípios nos anos de 1998, 1999 e 2000.

Os resultados mais fortes foram:

- A utilização de coligação mostrou-se significativamente correlacionada com o sucesso de reeleição, com associação positiva, mas com pequeno coeficiente. O que indica que uso de coligação esta relacionado com melhores resultados na reeleição.
- A idade do candidato tem correlação negativa com o sucesso de reeleição, o que corrobora a indicação de que candidatos mais velhos apresentaram menores índices de reeleição.
- O porte do município não apresentou correlação significativa com reeleição.
- A variável força do candidato apresentou forte correlação positiva com reeleição. A força do candidato foi uma variável criada para medir o impacto de seu desempenho no pleito do primeiro mandato, na reeleição do candidato. Essa consiste da multiplicação do percentual de votos válidos pela quantidade de concorrentes com percentual de votos válidos acima de 3%.
- Verificou-se que os percentuais de reeleição médios nos estados aos quais os municípios pertencem têm forte correlação positiva com a reeleição dos candidatos. Ou seja, o fato de o município se encontrar num estado que onde se reelegem muitos prefeitos, contribui para o sucesso de reeleição do respectivo prefeito.
- A variação do IDH do município do candidato entre os anos de 1991 e 2000, mostrou uma forte e muito significativa correlação positiva com o sucesso de reeleição dos prefeitos. Os municípios com maior melhora nesse indicador reelegeram mais.
- O crescimento da despesa primária entre 1998 e 2000, também apresentou associação linear positiva muito significativa com o sucesso de reeleição dos prefeitos. Já a variação, no mesmo período, da despesa com investimento não apresentou correlação com a reeleição dos candidatos.
- Os prefeitos considerados sem instrução apresentaram forte correlação negativa com o sucesso de reeleição, uma indicação de que prefeitos sem instrução se reelegem menos.
- Os dados também mostraram que a variável que diferencia os candidatos que têm no mínimo ensino fundamental completo daqueles que não têm essa formação mínima, é positivamente correlacionada com o sucesso de reeleição. Este resultado nos indica que o grupo de candidatos prefeitos sem formação mínima de ensino fundamental leva desvantagem em relação aos demais quando buscam um resultado positivo na reeleição.
- A mesma relação anterior foi encontrada quando dividimos os candidatos entre os que têm formação mínima de ensino médio completo e os que não têm. Indicando que ter formação média aumenta as chances de reeleição.
- Já quanto a ter formação mínima de ensino superior, não encontramos correlação significativa entre essa variável e o sucesso na reeleição. Isso mostra que considerando os dados do pleito de 2000, quanto mais o prefeito aumenta seu grau de instrução, até o nível médio completo, maiores são suas chances de sucesso na reeleição. Não encontramos indícios nas correlações de que um curso superior aumente as chances de reeleição do prefeito.
- Encontramos também uma correlação entre partido e uso de coligação, indicando que alguns partidos se coligam com maior frequência que outros.
- Finalmente, encontramos uma correlação positiva entre o porte dos municípios e o grau de instrução do prefeito. Os municípios de maior porte populacional tendem a ser governados por prefeitos com maior grau de escolaridade.

## Pleito de 2004

Para o Pleito de 2004, calculou-se a associação linear entre as variáveis: reeleição; UF; região; partido político; se houve mudança do partido político; quantidade de candidatos concorrendo; se candidatura se deu por coligação; sexo do prefeito candidato; grau de instrução; idade do candidato; se o partido atual é igual ao partido do governo do estado; se o partido atual é igual ao partido no governo federal; porte do município; percentual de votos conseguidos pelo prefeito candidato quando ganhou o primeiro mandato; força do candidato (variável que consiste de uma composição entre o percentual de votos no primeiro mandato e quantidade de concorrentes); percentual de reeleição no estado ao qual pertence o município do candidato; se o município pertence à região metropolitana; gasto com campanha dos prefeitos; despesas primárias e de investimento dos municípios nos anos de 2001 a 2004; IRFS dos municípios nos anos de 2002 a 2004.

Os resultados mais fortes foram:

- A utilização de coligação novamente mostrou-se significativamente correlacionada com o sucesso de reeleição, com associação positiva e um coeficiente maior que no pleito de 2000.
- Como em 2000, a idade do candidato apresentou correlação negativa com o sucesso de reeleição, o que reforça a indicação de que candidatos mais velhos apresentaram maiores índices de reeleição.
- O porte do município não apresentou correlação significativa com a reeleição.
- Diferentemente de 2000, a variável força do candidato não apresentou correlação significativa com a reeleição.
- Novamente os percentuais médios de reeleição nos estados aos quais os municípios pertencem têm forte correlação positiva com a reeleição dos candidatos.
- O crescimento da despesa primária entre 2001 e 2004 apresentou forte associação linear positiva, com alta significância, em relação ao sucesso de reeleição dos prefeitos. Novamente a variação da despesa com investimento não apresentou correlação significativa. Esse resultado corrobora a indicação extraída do pleito de 2000, de que os municípios onde ocorreram maiores crescimentos da despesa primária, reelegeram com maior frequência seus prefeitos.
- Quanto ao grau de instrução dos candidatos, os resultados do pleito anterior se repetiram. Os resultados do presente pleito reforçaram a indicação de que prefeitos sem instrução se reelegem menos. Como também, a indicação de que possuir formação fundamental dá uma vantagem para os prefeitos em termos de reeleição, em relação aqueles que não possuem tal formação. O mesmo ocorre com ensino médio. Novamente chegamos ao resultado de que possuir formação mínima superior não tem correlação significativa com reeleição do candidato.
- O componente fiscal do IRFS foi o que apresentou maior correlação com a reeleição do candidato. A reeleição se mostrou correlacionada com o nível de IRFS dos 3 anos analisados, o mesmo ocorreu com os sub-índices deste indicador.
- Novamente em 2004, o porte do município não se mostrou correlacionado com a reeleição dos candidatos.
- Por fim, mais uma vez encontramos uma correlação positiva entre o porte dos municípios e o grau de instrução do prefeito, corroborando a indicação de que os municípios de maior porte populacional tendem a ser governados por prefeitos com maior grau de escolaridade.

## **B. Regressões**

Nesta seção buscamos determinar o grau de dependência da reeleição dos candidatos em relação as várias variáveis analisadas. Buscamos então estimar o impacto de cada variável relevante na probabilidade de reeleição dos candidatos.

### **Metodologia**

A regressão da variável binária reeleição se deu por meio do modelo *probit* através da estimativa por máxima verossimilhança. As regressões de cada pleito foram rodadas independentemente. Não foi possível realizar uma estimação em painel devido às regras eleitorais do país que limitam a reeleição dos candidatos a dois mandatos. Foram rodadas regressões com diferentes combinações de variáveis explicativas afim de se verificar a consistência dos coeficientes. Regredimos os mesmos modelos, com estimativas robustas. Na maioria das especificações selecionadas, os estimadores robustos se mostraram muito próximos aos dos modelos originais. Um indicativo de que não há grandes problemas de heteroscedasticidade. Em alguns casos realizamos regressões auxiliares de regressores sobre regressores afim de investigar melhor se há problemas de correlação entre estes. Apresentaremos a seguir apenas os principais resultados encontrados.

### **Pleito de 2000**

As variáveis explicativas utilizadas foram as mesmas especificadas na análise de correlação apresentada acima. Os principais resultados foram os seguintes:

- Como esperado, a quantidade de candidatos que concorrem no pleito teve coeficiente com sinal negativo e muito significativo. Ou seja, quanto mais concorrentes, menor a probabilidade do prefeito se reeleger. Segundo as estimativas, cada candidato a mais concorrendo com o prefeito diminui suas chances de reeleição em 10%.
- O uso de coligação política tem um impacto positivo na probabilidade de reeleição. O candidato que utiliza coligação tem probabilidade de reeleição 5% maior que aqueles que não utilizam.
- Do ensino fundamental incompleto ao ensino superior completo, cada grau de instrução a mais que o candidato possui aumenta sua probabilidade de sucesso.
- A variável força do candidato (um indicador de quão bem o prefeito se elegeu no primeiro mandato) mostrou influenciar positivamente a reeleição dos candidatos.
- O percentual médio de reeleição no estado ao qual o município faz parte, mostrou influenciar positivamente as chances de reeleição dos prefeitos. Ou seja, estar numa localidade com alto índice de reeleição de prefeitos, aumenta a probabilidade de reeleição.
- Outro resultado interessante que se mostrou muito significativo foi o coeficiente da variável idade do candidato. Corroborando o resultado das correlações, vemos que em média o aumento da idade do candidato diminui suas chances de reeleição. A cada ano a mais que o candidato tenha, sua probabilidade de reeleição se reduz em 0,59 %.
- Prefeitos de municípios que têm maior crescimento de IDH se reelegem com maior probabilidade.
- Finalmente encontramos que prefeitos que mais expandem suas despesas primárias, têm maior probabilidade de reeleição.

## Pleito de 2004

Mais uma vez as variáveis utilizadas na análise deste pleito foram as mesmas especificadas na análise de correlação anterior. Veja os principais resultados:

- Como em 2000, a quantidade de candidatos que concorrem no pleito mostrou coeficiente com sinal esperado e muito significativo. Corroborando a indicação de que quanto maior a quantidade de concorrentes menor a probabilidade de reeleição do prefeito. A diferença entre 2004 e 2000 foi no valor do coeficiente desta variável. A estimativa neste caso é de que a cada candidato a mais concorrendo a probabilidade de reeleição diminui em 8%, enquanto que a estimativa de 2000 apontava 10%.
- O uso de coligação política continuou mostrando um impacto positivo na probabilidade de reeleição.
- Novamente do ensino fundamental incompleto ao ensino superior completo, cada grau de instrução a mais que o candidato possui aumenta sua probabilidade de sucesso. Nessa estimativa os coeficientes ficaram maiores que em 2000.
- A variável força do candidato continuou com coeficiente positivo e significativo.
- Em 2004, o fato do prefeito pertencer ao mesmo partido do governador do estado mostrou-se significativo em relação as suas chances de reeleição. Dado que não foi constatado em 2000.
- Mais uma vez o percentual médio de reeleição no estado ao qual o município faz parte, mostrou influenciar positivamente as chances de reeleição dos prefeitos.
- A idade do candidato novamente apresentou coeficiente negativo. Nessa estimativa, a cada ano a mais que o candidato tenha, sua probabilidade de reeleição se reduz em 0,46 %.
- Da análise dos IRFS dos municípios concluímos que os municípios que apresentam melhora no componente fiscal do índice (IRFSF) durante o mandato do prefeito, tem maior probabilidade de reeleger seu prefeito.
- Finalmente, como em 2000, encontramos que prefeitos que mais expandem suas despesas primárias têm maior probabilidade de reeleição.

**ANEXO**

**Proporção de reeleitos por porte em cada Região**

Nesta seção abrimos a análise do percentual de reeleição por porte para cada região separadamente.

**Região Norte**

Nas eleições de 2000, os municípios da região norte que mais reelegeram foram os de mais de 100 mil habitantes (71,4%), seguidos por aqueles com menos de 5.000 habitantes (54,4%). A maior proporção de candidatos à reeleição que não foram eleitos nesta região, ocorreu nos municípios de 25 a 50 mil habitantes.

Nas eleições de 2004, as proporções foram diferentes. Os municípios que mais reelegeram foram os de 50 a 100 mil habitantes, sendo que aqueles com mais de 100 mil habitantes reelegeram menos.

Eleições 2000	Região NORTE					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	45,59	49,29	50,00	47,62	28,57	47,86
% de reeleitos	54,41	50,71	50,00	52,38	71,43	52,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Eleições 2004	Região NORTE					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	34,04	50,00	41,18	20,00	57,14	43,09
% de reeleitos	65,96	50,00	58,82	80,00	42,86	56,91
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

**Região Nordeste**

Nas eleições de 2000, os municípios da região nordeste que mais reelegeram foram os de porte pequeno, com menos de 5 mil habitantes (80,9%), seguidos pelos de mais de 100 mil habitantes (75,8%). A maior proporção de candidatos à reeleição que obtiveram não sucesso ficou nos municípios na faixa de 5 a 25 mil habitantes (38,5%).

Nas eleições de 2004, nesta região, as proporções de reeleitos seguiram os mesmos padrões do pleito anterior. Os municípios que mais reelegeram foram os de até 5 mil habitantes, sendo os de 5 a 25 mil habitantes foram os que obtiveram a maior proporção de não reeleitos.

Eleições 2000	Região NORDESTE					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	19,05	38,57	36,17	35,71	24,14	34,65
% de reeleitos	80,95	61,43	63,83	64,29	75,86	65,35
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Eleições 2004	Região NORDESTE					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	15,66	41,10	55,32	30,00	52,38	39,79
% de reeleitos	84,34	58,90	44,68	70,00	47,62	60,21
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

### Região Sudeste

Nas eleições de 2000, os municípios da região sudeste com maior proporção de reeleitos foram os de até 5 mil habitantes, que elegeram 60,2% dos candidatos, seguidos pelos de mais de 100 mil habitantes (58,4%). A maior proporção de não reeleitos ficou nos municípios de 50 a 100 mil habitantes.

Nas eleições de 2004, as proporções foram diferentes. Os municípios que mais reelegeram foram aqueles com mais de 100 mil habitantes.

Eleições 2000	Região SUDESTE					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	39,71	51,29	56,14	57,75	41,56	48,51
% de reeleitos	60,29	48,71	43,86	42,25	58,44	51,49
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Eleições 2004	Região SUDESTE					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	40,63	49,04	42,17	44,23	37,93	45,11
% de reeleitos	59,38	50,96	57,83	55,77	62,07	54,89
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

### Região Sul

Nas eleições de 2000, os municípios da região sul que mais reelegeram foram os de até 5 mil habitantes (66,6%), seguidos pelos de 50 a 100 mil habitantes (60%). A maior proporção de não reeleitos ocorreu nos municípios de 25 a 50 mil habitantes (50%).

Nas eleições de 2004, as proporções foram parecidas. Os municípios que mais reelegeram foram os de até 5 mil habitantes (73,9%).

Eleições 2000	Região SUL					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	33,33	43,48	50,00	40,00	41,94	40,69
% de reeleitos	66,67	56,52	50,00	60,00	58,06	59,31
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Eleições 2004	Região SUL					Total
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	
% de não reeleitos	26,09	49,55	41,67	29,17	43,75	38,75

% de reeleitos	73,91	50,45	58,33	70,83	56,25	61,25
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

### Região Centro Oeste

Nas eleições de 2000, os municípios da região centro-oeste que mais reelegeram foram os de mais de 100 mil habitantes (66,6%). A maior proporção de candidatos não reeleitos ocorreu nos municípios de 5 a 25 mil habitantes (46,7%).

Já nas eleições de 2004, os municípios de 50 a 100 mil habitantes ficaram bem à frente, com 75% de reeleitos entre os candidatos dos municípios deste porte. Os municípios onde os candidatos obtiveram menos sucesso foram os de mais de 100 mil habitantes.

Eleições 2000	Região CENTRO-OESTE					
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	Total
% de não reeleitos	45,45	46,77	41,67	41,67	33,33	45,27
% de reeleitos	54,55	53,23	58,33	58,33	66,67	54,73
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Eleições 2004	Região CENTRO-OESTE					
	Municípios até 5 mil	de 5 a 25 mil	de 25 a 50 mil	de 50 a 100 mil	mais de 100 mil	Total
% de não reeleitos	36,62	45,74	47,06	25,00	50,00	41,75
% de reeleitos	63,38	54,26	52,94	75,00	50,00	58,25
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

### Confederação Nacional de Municípios – CNM

Presidente: Paulo Ziulkoski

### Desenvolvimento do Estudo

Área de Estudos Técnicos da Confederação Nacional de Municípios

#### Equipe

Eduardo Stranz (CNM)  
 André Amorim Alencar (CNM)  
 João Krebs (CNM)  
 Giane Boselli (CNM)